



Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Opositivo Desafiador (Tod) Em Pré-Escolar: Relato De Caso E Abordagem Inicial
Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICAÑO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO)

Resumo: O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) é um distúrbio do comportamento caracterizado por padrão persistente de desobediência, hostilidade e desafio a figuras de autoridade. Manifesta-se ainda na infância e compromete as relações familiares, escolares e sociais. O reconhecimento precoce é crucial para prevenir o agravamento e evolução para transtornos mais graves como o Transtorno de Conduta. "Mãe procura atendimento para seu filho de 4 anos e 10 meses, com histórico de irritabilidade desde os 2 anos. A criança reage com agressividade à contrariedade, quebrando ou arremessando objetos, e frequentemente culpa terceiros por suas ações. A mãe relata piora do quadro nos últimos meses, com queixas escolares recorrentes. O tempo de tela ultrapassa 5 horas diárias, sendo utilizado como forma de acalmar a criança. Gestação sem intercorrências, parto normal, sem uso de medicamentos ou comorbidades conhecidas. Há relato de dois primos maternos diagnosticados com TEA e TDAH. Suspeitou-se de TOD." "O TOD afeta entre 3% e 10% das crianças, sendo mais prevalente em meninos, especialmente antes da puberdade. O início costuma ocorrer na pré-escola. O diagnóstico é clínico e requer a presença de comportamentos opostos por no mínimo seis meses com impacto funcional, conforme o DSM-5. Não existe cura, mas o tratamento é efetivo. Inclui treinamento parental, psicoterapia comportamental e, em casos de comorbidades como TDAH, uso de medicações específicas. O diagnóstico diferencial envolve TEA, TDAH, transtornos de humor, conduta e atraso intelectual. Entre os fatores agravantes destacam-se o excesso de telas, ambiente familiar instável e ausência de rotina. O pediatra deve identificar sinais precoces, orientar redução de tempo de tela, apoiar os cuidadores e encaminhar para avaliação com neuropediatra ou psiquiatra infantil. O suporte multiprofissional e escolar é fundamental. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O pediatra tem papel decisivo na triagem e encaminhamento dos casos suspeitos de TOD. A intervenção precoce melhora significativamente o prognóstico e a qualidade de vida da criança e de sua família.